

ANIMES E A REPRESENTAÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA NA MÍDIA: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DA PERSONAGEM VIOLET EVERGARDEN

ANIME AND THE REPRESENTATION OF THE AUTISM SPECTRUM IN THE MEDIA: AN INTERPRETATIVE ANALYSIS OF THE CHARACTER VIOLET EVERGARDEN

EL ANIME Y LA REPRESENTACIÓN DEL ESPECTRO AUTISTA EN LOS MEDIOS: UN ANÁLISIS INTERPRETATIVO DEL PERSONAJE VIOLET EVERGARDEN



10.56238/revgeov16n4-081

Lillian Beatriz Rodrigues Fernandes

Graduada em Ciências Naturais – Habilitação em Biologia
Instituição: Universidade do Estado do Amapá (UEAP)
E-mail: lillianfernandes.ueap@gmail.com

Fernando Fernandes da Silva

Doutor em Linguística
Instituição: Universidade de Évora. Universidade do Estado do Amapá (UEAP)
E-mail: fernando.silva@ueap.edu.br

Gerlany de Fátima dos Santos Pereira

Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas
Instituição: Universidade do Estado do Amapá (UEAP)
E-mail: gerlany.pereira@ueap.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como foco a análise da personagem Violet Evergarden, protagonista do anime homônimo, como uma possível representação simbólica de traços associados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), mesmo sem que a obra atribua um diagnóstico explícito. A pergunta de pesquisa que norteia o trabalho é: Em que medida Violet Evergarden pode ser interpretada como uma figura neurodivergente, e qual o impacto dessa representação para espectadores no espectro autista? O objetivo geral é investigar como a construção narrativa da personagem expressa comportamentos compatíveis com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para TEA. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar cenas do anime que evidenciem dificuldades de interação social, comunicação emocional e padrões repetitivos; (b) relacionar tais cenas aos critérios clínicos do TEA; (c) discutir o impacto simbólico da personagem sobre espectadores neurodivergentes; e (d) refletir sobre o papel da mídia japonesa na representação de subjetividades atípicas. A metodologia adotada é qualitativa, exploratória e interpretativa, com análise de conteúdo segundo Bardin (2011). A coleta e organização dos dados basearam-se na observação de episódios-chave da série e na categorização dos comportamentos conforme os critérios do DSM-5. As escolhas metodológicas estão sustentadas por autores como Minayo (2001), que destaca o valor da pesquisa qualitativa na interpretação de significados sociais e culturais. Os resultados revelam que Violet apresenta traços como literalidade, rigidez cognitiva, comunicação emocional limitada e hiperfoco em



tarefas - comportamentos recorrentes em perfis neurodivergentes. A análise também indica que sua trajetória tem grande impacto sobre espectadores com vivências similares, favorecendo processos de identificação e reconhecimento subjetivo. Assim, conclui-se que Violet Evergarden representa, de forma simbólica e sensível, aspectos da neurodiversidade na mídia contemporânea.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Espectro Autista. Mídia Japonesa. Representação Simbólica. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

This study focuses on analyzing the character Violet Evergarden, the protagonist of the anime of the same name, as a possible symbolic representation of traits associated with Autism Spectrum Disorder (ASD), even without the work explicitly assigning a diagnosis. The research question guiding the work is: To what extent can Violet Evergarden be interpreted as a neurodivergent figure, and what is the impact of this representation for viewers on the autism spectrum? The overall objective is to investigate how the narrative construction of the character expresses behaviors compatible with the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) criteria for ASD. Specific objectives include: (a) identifying scenes from the anime that demonstrate difficulties with social interaction, emotional communication, and repetitive patterns; (b) relating these scenes to the clinical criteria for ASD; (c) discussing the symbolic impact of the character on neurodivergent viewers; and (d) reflecting on the role of Japanese media in representing atypical subjectivities. The methodology adopted is qualitative, exploratory, and interpretative, with content analysis according to Bardin (2011). Data collection and organization were based on the observation of key episodes of the series and the categorization of behaviors according to DSM-5 criteria. The methodological choices are supported by authors such as Minayo (2001), who emphasizes the value of qualitative research in interpreting social and cultural meanings. The results reveal that Violet displays traits such as literalness, cognitive rigidity, limited emotional communication, and hyperfocus on tasks—recurrent behaviors in neurodivergent profiles. The analysis also indicates that her trajectory has a significant impact on viewers with similar experiences, favoring processes of identification and subjective recognition. Thus, it is concluded that Violet Evergarden symbolically and sensitively represents aspects of neurodiversity in contemporary media.

Keywords: Neurodiversity. Autism Spectrum. Japanese Media. Symbolic Representation. Content Analysis.

RESUMEN

Este estudio se centra en analizar al personaje Violet Evergarden, protagonista del anime del mismo nombre, como posible representación simbólica de rasgos asociados al Trastorno del Espectro Autista (TEA), incluso sin que la obra asigne explícitamente un diagnóstico. La pregunta de investigación que guía el trabajo es: ¿Hasta qué punto puede Violet Evergarden interpretarse como una figura neurodivergente y cuál es el impacto de esta representación para los espectadores del espectro autista? El objetivo general es investigar cómo la construcción narrativa del personaje expresa comportamientos compatibles con los criterios del Manual Diagnóstico y Estadístico de los Trastornos Mentales (DSM-5) para el TEA. Los objetivos específicos incluyen: (a) identificar escenas del anime que muestren dificultades con la interacción social, la comunicación emocional y patrones repetitivos; (b) relacionar estas escenas con los criterios clínicos del TEA; (c) discutir el impacto simbólico del personaje en los espectadores neurodivergentes; y (d) reflexionar sobre el papel de los medios japoneses en la representación de subjetividades atípicas. La metodología adoptada es cualitativa, exploratoria e interpretativa, con análisis de contenido según Bardin (2011). La recolección y organización de datos se basó en la observación de episodios clave de la serie y la categorización de comportamientos según los criterios del DSM-5. Las elecciones metodológicas están respaldadas por autores como Minayo (2001), quien enfatiza el valor de la investigación cualitativa en la interpretación de significados sociales y culturales. Los resultados revelan que Violet muestra rasgos como literalidad, rigidez cognitiva, comunicación emocional limitada e hiperconcentración en tareas, comportamientos



recurrentes en perfiles neurodivergentes. El análisis también indica que su trayectoria tiene un impacto significativo en los espectadores con experiencias similares, favoreciendo procesos de identificación y reconocimiento subjetivo. Por lo tanto, se concluye que Violet Evergarden representa simbólica y sensiblemente aspectos de la neurodiversidad en los medios contemporáneos.

Palabras-clave: Neurodiversidad. Espectro Autista. Medios Japoneses. Representación Simbólica. Análisis de Contenido.



1 INTRODUÇÃO

A representação de neurodivergências na mídia tem ganhado destaque à medida que discussões sobre saúde mental e inclusão se tornam mais presentes na sociedade (Tonheiro, 2025). O anime *Violet Evergarden*, criado por Kana Akatsuki e animado pelo estúdio Kyoto Animation, apresenta uma protagonista cuja rigidez emocional, comunicação literal e comportamento metódico despertam reflexões sobre possíveis traços compatíveis com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A personagem não é oficialmente descrita como autista, mas muitos fãs e observadores notaram que ela apresenta características que podem lembrar traços do espectro autista ou de condições relacionadas, como alexitimia e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Alguns dos traços que levantam essa discussão são: dificuldade em compreender e expressar emoções, tanto próprias quanto alheias; comunicação literal e direta, com pouca leitura de subtextos sociais; rigidez comportamental e apego a rotinas; foco intenso em tarefas e interesses específicos (como escrever cartas) e reações atípicas a estímulos sensoriais ou emocionais.

Em fóruns como *Reddit* e *MyAnimeList*, fãs debatem se esses comportamentos são resultado de um possível TEA ou consequência de sua criação como uma “arma” durante a guerra, o que teria limitado seu desenvolvimento emocional. Outros apontam que ela pode ter alexitimia, uma condição que dificulta a identificação e expressão de sentimentos, frequentemente associada ao autismo, mas também comum em pessoas com TEPT.

O próprio enredo da série mostra Violet aprendendo gradualmente a entender emoções humanas, sugerindo que sua dificuldade é mais ligada à falta de vivência social e traumas do passado do que a uma condição neurológica permanente. Então, apesar de não haver diagnóstico oficial atribuído à personagem, fãs e críticos levantam hipóteses sobre como sua construção narrativa pode dialogar com características clínicas do espectro autista. Assim, este estudo propõe investigar como Violet Evergarden representa, direta ou indiretamente, elementos associados ao TEA, contribuindo para o debate sobre a neurodiversidade na cultura pop japonesa.

Nesses termos, o presente estudo traz como problema de pesquisa a seguinte questão: em que medida a personagem Violet Evergarden pode ser interpretada como uma representação simbólica ou indireta de traços relacionados ao TEA, e como isso impacta a percepção do público sobre neurodiversidade?

Para responder ao questionamento, o estudo teve por objetivo geral: analisar a construção narrativa e comportamental da personagem Violet Evergarden à luz dos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para o TEA, investigando possíveis correlações simbólicas com a neurodiversidade.

Tal objetivo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: identificar e descrever os traços comportamentais da personagem presentes no Anime que se relacionam com critérios clínicos do TEA,



estabelecendo uma correlação interpretativa entre esses traços e os critérios do DSM-5; apontar cenas específicas que evidenciam dificuldades de interação social, comunicação emocional e comportamento repetitivo e refletir sobre o impacto da representação da personagem para espectadores neurodivergentes.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância crescente da neurodiversidade como paradigma inclusivo e pela necessidade de compreender como ela é simbolicamente representada na mídia contemporânea (Rosa e Bucco, 2025), especialmente em obras de animação japonesa. O conceito de neurodiversidade, introduzido por Singer (1999), reconhece que variações neurológicas - como o autismo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a dislexia - são formas legítimas da diversidade humana, e não distúrbios clínicos a serem corrigidos. Essa perspectiva tem ganhado força nos campos da educação, saúde mental e movimentos sociais, como demonstram Ortega (2008) e Alencar et al. (2021), ao defenderem a valorização das singularidades cognitivas.

Nesse contexto, o anime *Violet Evergarden* revela-se um objeto simbólico de estudo altamente pertinente. A personagem principal apresenta comportamentos como comunicação literal, dificuldade de compreender emoções, rigidez comportamental e hiporreatividade sensorial - traços que, embora não sejam rotulados na obra, se assemelham às características clínicas definidas pelo DSM-5 para o Transtorno do Espectro Autista (APA, 2022). Personagens como Violet, cuja construção narrativa permite múltiplas leituras, tornam-se espelhos simbólicos para pessoas neurodivergentes, como apontam Barbosa et al. (2021) e os relatos de identificação em fóruns como Reddit e MyAnimeList.

A mídia japonesa, segundo Sato (2007) e Nazareno (2020), é notável por sua capacidade de representar subjetividades por meio de expressões estéticas refinadas e narrativas emocionais profundas. O anime, em especial, é reconhecido por abordar temas complexos e existenciais, como sofrimento psíquico, memória afetiva e identidade (Santos, 2017). *Violet Evergarden*, com sua trajetória marcada por trauma, busca de afeto e evolução emocional, constitui um exemplo rico para a investigação da neurodiversidade sob uma ótica simbólica e cultural.

Por fim, acreditamos que este estudo contribui para o campo interdisciplinar dos estudos sobre TEA, cultura pop e representações midiáticas. Ao unir os critérios clínicos com a análise estética e narrativa da personagem, propõe-se uma abordagem inovadora que amplia o entendimento sobre como a cultura pode promover inclusão, sensibilização e empatia. A investigação de Violet como possível representação da neurodiversidade permite não apenas o aprofundamento acadêmico, mas também a valorização das múltiplas formas de ser e sentir que compõem o universo humano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa se baseia em três eixos conceituais interligados, quais sejam: o paradigma da neurodiversidade, a representação midiática na cultura pop japonesa e os estudos clínicos e sociais



sobre o TEA. A articulação entre esses campos oferece subsídios para a análise dos traços comportamentais da personagem Violet Evergarden, permitindo uma interpretação que transcende o diagnóstico formal e dialoga com vivências neurodivergentes.

2.1 NEURODIVERSIDADE COMO PARADIGMA SOCIAL

O conceito de *neurodiversidade*, cunhado pela socióloga australiana Judy Singer (1999), propõe que as diferenças neurológicas, como o autismo, o TDAH e a dislexia, são variações naturais da cognição humana, e não deficiências ou doenças. Essa perspectiva desafia o modelo biomédico tradicional, promovendo uma visão inclusiva e plural das formas de pensar, sentir e interagir.

Ortega (2008) reforça essa ideia ao abordar a constituição do “sujeito cerebral” na contemporaneidade, evidenciando como as condições neurodivergentes ganham espaço como identidades políticas e culturais. Estudos mais recentes, como os de Bliacheris e Hernandez (2024), analisam o movimento da neurodiversidade como fenômeno psicopolítico, valorizando a experiência subjetiva como forma legítima de existência e expressão social.

A neurodiversidade, enquanto paradigma social, tem sido cada vez mais reconhecida como uma abordagem que desloca o foco da patologia para a pluralidade das experiências humanas. Segundo Walker (2021), um dos principais teóricos do movimento *neuroqueer*, o paradigma da neurodiversidade propõe uma ruptura com o modelo médico tradicional, que enxerga condições como o autismo, TDAH e dislexia sob a ótica do déficit. Walker defende que essas variações neurológicas devem ser compreendidas como formas legítimas de existência, com culturas próprias, modos de pensar singulares e contribuições únicas para a sociedade. Essa visão amplia o debate sobre identidade, pertencimento e direitos civis, aproximando a neurodiversidade das lutas interseccionais por justiça social.

Complementando essa perspectiva, Chapman (2023) argumenta que o paradigma da neurodiversidade deve ser entendido não apenas como uma reivindicação identitária, mas como uma crítica estrutural ao sistema que define e regula a normalidade. Em sua obra *Empire of Normality*, Chapman relaciona a construção histórica do “cérebro normal” às exigências do capitalismo moderno, que valoriza produtividade, conformidade e eficiência. Para ele, a libertação neurodivergente só será possível quando houver uma transformação profunda nas estruturas sociais que marginalizam modos de ser considerados atípicos. Assim, a neurodiversidade emerge como um movimento político que desafia não apenas os discursos biomédicos, mas também os sistemas econômicos e culturais que sustentam a exclusão.



2.2 REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS E CULTURA POP JAPONESA

No campo das representações midiáticas, o Anime japonês se destaca como espaço fértil para narrativas que exploram emoções, traumas e singularidades comportamentais. Sato (2007), em *Japop*, descreve a potência simbólica da cultura pop japonesa, ressaltando como seus produtos se conectam afetivamente com públicos diversos ao redor do mundo. Os trabalhos de Ueda e Morales (2006) indicam que o Anime tem um papel relevante na socialização emocional dos jovens, proporcionando modelos identitários e estímulos à imaginação. A partir dessa perspectiva, personagens como Violet Evergarden podem funcionar como metáforas de vivências neurodivergentes, mesmo que não verbalizadas pela obra. Nazareno (2020), ao discutir o sistema comunicacional japonês, mostra como a mídia nipônica preserva nuances culturais que desafiam leituras ocidentais convencionais, o que torna a interpretação dos comportamentos da personagem ainda mais rica e complexa.

Assim, consideramos que cultura pop japonesa tem se consolidado como um campo fértil para a construção de narrativas complexas e esteticamente sofisticadas, especialmente por meio dos Animes. Segundo Garcia e Borges (2021), o Anime *Serial Experiments Lain* exemplifica como a mídia japonesa explora dimensões narrativas que exigem do espectador competências interpretativas avançadas. As autoras relacionam essa complexidade à ideia de *competência midiática*, proposta por Ferrés e Piscitelli (2015), que envolve a capacidade de analisar, interpretar e ressignificar mensagens audiovisuais. Nesse sentido, os Animes não apenas entretêm, mas também funcionam como dispositivos de formação crítica e estética, revelando o potencial da cultura pop japonesa como ferramenta de educação informal e construção simbólica.

Além disso, Saito (2012) destaca como fenômenos sociais como o *hikikomori* e o *otaku* estão profundamente entrelaçados com os produtos midiáticos japoneses. Em seu estudo sobre o confinamento social e o consumo de cultura pop, Saito argumenta que os animes e mangás não apenas refletem comportamentos contemporâneos, mas também os moldam, oferecendo espaços de identificação e refúgio para indivíduos que se afastam das normas sociais convencionais. Essa relação entre mídia e subjetividade revela como a cultura pop japonesa atua como mediadora de experiências emocionais e sociais, especialmente entre jovens que encontram nesses produtos narrativos formas de expressão, pertencimento e reconstrução identitária.

2.3 ESTUDOS CLÍNICOS E SOCIAIS SOBRE O ESPECTRO AUTISTA

Por fim, é necessário compreender os critérios clínicos e os debates contemporâneos sobre o TEA, conforme estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, APA, 2022). O TEA é definido por padrões persistentes de déficits na comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos, que se manifestam desde os primeiros estágios do desenvolvimento. Teixeira et al. (2010) observam que a literatura científica brasileira tende a focar em



aspectos clínicos e interventivos do autismo, enquanto Aragão (2022) propõe uma abordagem interdisciplinar que considera também os fatores educacionais e sociais envolvidos. Nesse contexto, a análise de Violet Evergarden oferece uma oportunidade ímpar de aproximar o conhecimento clínico da dimensão simbólica e subjetiva das representações artísticas, promovendo um diálogo entre ciência, cultura e identidade.

A compreensão clínica do TEA tem evoluído significativamente nas últimas décadas, especialmente com o avanço das neurociências. Segundo Sanches e Taveira (2020), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento de alta complexidade, que exige uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e intervenção eficaz. Em sua revisão histórica, os autores destacam como as concepções teóricas e clínicas sobre o autismo e a síndrome de Asperger foram modificadas ao longo do tempo, influenciadas por descobertas da neurobiologia, genética e psicologia do desenvolvimento. Essa evolução tem permitido intervenções mais precisas e individualizadas, com foco não apenas nos sintomas, mas também nas potencialidades dos indivíduos com TEA.

No campo social, Lemos et al. (2014) realizaram um estudo sobre interações sociais de crianças autistas em escolas regulares, evidenciando a importância da mediação pedagógica para promover inclusão e desenvolvimento relacional. Os resultados mostraram que, mesmo diante de dificuldades comunicativas, as crianças com TEA demonstram comportamentos interacionais significativos, como olhar para pessoas, sorrir e responder adequadamente a estímulos sociais. A pesquisa reforça que o ambiente escolar, quando adaptado e mediado com sensibilidade, pode ser um espaço potente para o florescimento das habilidades sociais e emocionais dessas crianças. Assim, os estudos sociais sobre o TEA ampliam a compreensão do transtorno para além da clínica, valorizando o papel da cultura, da educação e das relações humanas na construção de trajetórias mais inclusivas.

Portanto, ao entrelaçar os conceitos de neurodiversidade, os traços clínicos do TEA e a simbologia emocional presente no Anime japonês, esta fundamentação teórica fornece os alicerces para uma breve análise da personagem Violet Evergarden como possível representação indireta de vivências neurodivergentes. Tal abordagem contribui para enriquecer o debate acadêmico e social sobre inclusão, empatia e visibilidade na mídia contemporânea.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia adotada nesta pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, alinhada ao objetivo de compreender os significados simbólicos atribuídos à personagem Violet Evergarden no contexto da neurodiversidade. A escolha pela pesquisa qualitativa se justifica pela sua capacidade de captar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais, especialmente aqueles relacionados à subjetividade, à experiência e à construção simbólica. Conforme



destaca Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é apropriada para investigar significados, motivações e interpretações que não podem ser reduzidos a números, permitindo ao pesquisador compreender a lógica interna dos sujeitos e dos contextos estudados.

A natureza exploratória da pesquisa está relacionada à escassez de estudos acadêmicos que abordem diretamente a personagem Violet Evergarden sob a ótica do espectro autista, o que exige uma investigação aberta a múltiplas interpretações e possibilidades analíticas. A perspectiva interpretativa, por sua vez, permite que o pesquisador analise os conteúdos da obra com base em referenciais teóricos e clínicos, articulando elementos da psicologia, da cultura pop japonesa e dos estudos sobre neurodiversidade.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica é especialmente eficaz para investigar significados implícitos em discursos, narrativas e representações simbólicas, sendo amplamente empregada em pesquisas qualitativas. Bardin define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de descrição do conteúdo das mensagens, com o objetivo de inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. A aplicação dessa técnica envolve três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, com inferência e interpretação.

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO FÍLMICO

Na etapa de pré-análise, será realizada uma leitura flutuante dos episódios selecionados da série Violet Evergarden, com o objetivo de identificar cenas relevantes para o corpus da pesquisa. A seleção será feita com base nos critérios de representatividade, pertinência e homogeneidade, conforme orientações metodológicas de Bardin. Em seguida, na fase de exploração do material, serão identificadas unidades de registro (como comportamentos, falas e reações da personagem) e categorizadas de acordo com os critérios clínicos do DSM-5 para o Transtorno do Espectro Autista. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, será realizada uma interpretação dos dados à luz da literatura sobre neurodiversidade, cultura pop japonesa e psicologia do desenvolvimento.

- Seleção de episódios específicos da série *Violet Evergarden* (principalmente episódios 1, 2, 4, 6, 7, 10 e 12).
- Identificação de cenas marcantes onde a personagem apresenta comportamentos relacionados aos critérios do TEA segundo o DSM-5.
- Classificação dos comportamentos por categorias clínicas: interação social, comunicação verbal e não verbal, padrões repetitivos, reatividade sensorial.



Estudo comparativo teórico

A triangulação de dados será utilizada como estratégia para fortalecer a validade da análise, combinando informações extraídas da obra, da literatura científica e de discursos de fãs em fóruns online. Essa técnica permite cruzar diferentes fontes de informação, ampliando a compreensão do fenômeno estudado e reduzindo o risco de interpretações enviesadas.

- Utilização do **DSM-5** como base para os critérios do Transtorno do Espectro Autista.
- Consulta a artigos científicos, livros e teses sobre neurodiversidade na mídia.
- Revisão de fóruns online (como *Reddit* e *MyAnimeList*), onde fãs expressam identificação com a personagem.

Análise simbólica e discursiva

- Interpretação da narrativa, construção da personagem e ambientação como metáforas de vivências neurodivergentes.
- Consideração dos aspectos culturais do anime (estilo japonês de representação emocional) e seu impacto na leitura dos traços comportamentais.

Instrumentos de coleta de dados

- Roteiro de análise fílmica com critérios do DSM-5.
- Ficha de observação por episódio, com notas sobre contexto, comportamento, reação emocional e discurso.
- Diário de campo interpretativo, registrando insights e interpretações durante a revisão dos episódios.

Roteiro de Análise Fílmica com Base no DSM-5

Este instrumento será usado para identificar traços compatíveis com os critérios diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Violet Evergarden.

Seções e critérios principais:

- **Déficits na comunicação social:**
 - Dificuldades em manter conversas recíprocas
 - Uso limitado de gestos, expressões faciais ou contato visual
 - Falta de compreensão de normas sociais implícitas
- **Comportamentos restritivos e repetitivos:**
 - Rotinas inflexíveis ou apego excessivo a rituais
 - Fala ou ações repetitivas (ecoalalia, movimentos estereotipados)
 - Interesse intenso e específico (ex: cartas, linguagem formal)
- **Aspectos sensoriais:**
 - Reações incomuns a estímulos sensoriais



- Busca por conforto em ambientes controlados ou previsíveis

Notas complementares:

- Referência ao episódio específico
- Exemplos visuais e verbais da manifestação dos comportamentos
- Grau de aderência ao critério (baixo, médio, alto)

Ficha de Observação por Episódio

Essa ficha permite registrar observações sistemáticas com base em quatro categorias centrais:

Episódio	Contexto Narrativo	Comportamento	Reação Emocional	Discurso
Número e título	Descrição da situação central vivida pela personagem	Ações observáveis relacionadas a interação, rotina ou interesses	Expressão facial, tom de voz, intensidade emocional	Palavras, frases, estilo de fala

Campos adicionais:

- Análise breve da interação com outros personagens
- Evento gatilho para reações específicas
- Observações livres

Diário de Campo Interpretativo

Instrumento subjetivo elaborado para registrar as impressões, reflexões e hipóteses durante a revisão dos episódios.

Estrutura por episódio:

- Resumo do episódio
- Impressões pessoais da representação de Violet
- Conexões com características do TEA
- Dúvidas, ambiguidades ou interpretações alternativas
- Possível impacto social da representação midiática

Este diário permitiu expandir a análise para além dos critérios técnicos, capturando nuances emocionais e simbólicas da narrativa.

Técnicas de análise

A presente pesquisa utilizou um conjunto de técnicas analíticas que visaram não apenas sistematizar as observações realizadas ao longo dos episódios de *Violet Evergarden*, como também interpretar criticamente as manifestações comportamentais da personagem sob a ótica do TEA, articulando aspectos clínicos, narrativos e sociais. As três abordagens principais foram: análise temática, triangulação de dados e análise hermenêutica, cada uma contribuindo para uma compreensão multifacetada da representação da protagonista.



A análise temática foi empregada como ferramenta para organizar os comportamentos observados da personagem por meio de categorias sintomáticas extraídas dos critérios estabelecidos pelo DSM-5. Isso permitiu agrupar os dados conforme manifestações específicas como dificuldades na comunicação social, padrões de comportamento repetitivo, interesses restritos e reações sensoriais atípicas. Ao estruturar os dados dessa forma, foi possível identificar padrões de comportamento recorrentes e avaliar a consistência da representação com os traços típicos do espectro autista.

Já a triangulação de dados visou garantir a robustez interpretativa da pesquisa por meio da comparação cruzada entre três fontes distintas: (1) o conteúdo da obra e seus elementos narrativos e visuais; (2) a literatura acadêmica que discute o autismo e sua representação na mídia; e (3) os discursos produzidos por fãs, como comentários em fóruns, redes sociais e resenhas. Essa abordagem permitiu verificar convergências e divergências entre os diferentes olhares sobre Violet Evergarden, contextualizando sua construção simbólica dentro de um panorama mais amplo de recepção e análise crítica.

Por fim, foi aplicada a análise hermenêutica, com foco na interpretação dos significados simbólicos associados aos traços comportamentais da personagem. Essa técnica possibilitou ultrapassar a dimensão literal do diagnóstico clínico, abrindo espaço para uma leitura sensível das intenções narrativas, metáforas visuais e significados culturais que permeiam a caracterização de Violet. Ao considerar os aspectos subjetivos e simbólicos da narrativa, esta análise buscou entender como a obra comunica temas como dor emocional, socialização, linguagem afetiva e reconstrução identitária - tópicos que dialogam diretamente com a experiência de pessoas no espectro autista e com a forma como são representadas pela mídia contemporânea.

Delimitação do corpus

O corpus desta pesquisa foi composto exclusivamente pelos episódios da série de anime *Violet Evergarden*, lançada originalmente em 2018 pelo estúdio Kyoto Animation. Foram considerados apenas os episódios que integram a temporada principal da obra, desconsiderando conteúdos derivados como os *spin-offs* e o filme lançado posteriormente, salvo nos casos em que esses materiais suplementares apresentem cenas claramente relevantes para a análise dos comportamentos da protagonista sob a ótica do TEA. A opção por delimitar o *corpus* a essa estrutura narrativa central visou garantir uma maior coesão analítica e respeitar o formato seriado, que proporcionou o desenvolvimento progressivo da personagem, com variações sutis mas significativas em seus traços comportamentais e afetivos.

O foco da análise foi direcionado exclusivamente à personagem Violet Evergarden, privilegiando suas ações, expressões, reações emocionais e interações com os demais personagens ao longo dos episódios. Tal delimitação se justifica pela centralidade da protagonista na construção narrativa e simbólica da obra, bem como pela consistência com os objetivos da pesquisa, que



investigaram as possíveis correspondências entre suas características e os critérios clínicos de diagnóstico do TEA estabelecidos pelo DSM-5. Ao circunscrever o olhar analítico à trajetória e às relações interpessoais da personagem principal, a pesquisa buscou aprofundar a compreensão dos mecanismos de representação do espectro autista na mídia de animação japonesa, valorizando a complexidade narrativa e emocional que a série oferece.

Assim, a metodologia proposta buscou articular rigor analítico e sensibilidade interpretativa, permitindo uma leitura aprofundada da personagem Violet Evergarden como possível representação simbólica de vivências neurodivergentes. Acreditamos que essa abordagem contribui para o avanço dos estudos interdisciplinares sobre mídia, subjetividade e inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar a construção narrativa e comportamental da personagem Violet Evergarden à luz dos critérios do DSM-5 para o TEA, investigando possíveis correlações simbólicas com a neurodiversidade (objetivo geral do estudo), nos debruçamos sobre os objetivos específicos da pesquisa que são respondidos nesta seção.

Identificando e descrevendo os traços comportamentais presentes da personagem que se relacionam com critérios clínicos do TEA, estabelecendo uma correlação interpretativa entre esses traços e os critérios do DSM-5

A comparação entre os traços de Violet Evergarden e os critérios do DSM-5 para TEA é fascinante - e embora ela não tenha diagnóstico oficial, muitos fãs notaram semelhanças intrigantes. Vamos analisar alguns critérios:

Critério A – Déficits na comunicação e interação social

A análise dos episódios da série *Violet Evergarden* revela que a personagem principal apresenta diversos comportamentos que se alinham com os critérios do DSM-5 relacionados aos déficits persistentes na comunicação social e interação interpessoal. Tais manifestações são evidentes sobretudo nas primeiras fases da narrativa, quando Violet é retratada como emocionalmente rígida, literal e desconectada dos códigos sociais convencionais.

Reciprocidade socioemocional: um dos aspectos mais marcantes do perfil comportamental de Violet é sua dificuldade em compreender e responder às emoções dos outros. Em situações de luto, afeto ou dor emocional, sua reação tende a ser literal, pragmática e desprovida de empatia aparente - como quando responde a gestos afetivos com indiferença ou interpreta expressões de tristeza como dados informativos, e não como comunicações emocionais. Essa postura revela uma limitação na reciprocidade socioemocional, pois a personagem não reconhece imediatamente as necessidades afetivas dos outros nem ajusta suas respostas em função das emoções alheias. Com o tempo, o enredo permite observar gradualmente um esforço de aprendizagem emocional, mas o ponto de partida é



consistentemente alinhado com os critérios do TEA, que descrevem dificuldades significativas em compartilhar emoções, iniciar ou manter interações sociais.

Comunicação não verbal: No início da série, Violet apresenta uma expressividade facial limitada e rígida, raramente esboçando variações emocionais claras. O contato visual é escasso e geralmente associado a situações de ordem ou missão, nunca com o objetivo de conexão afetiva. Ela demonstra dificuldade em interpretar gestos, expressões faciais ou linguagem corporal de outros personagens, frequentemente necessitando de explicações verbais diretas para compreender o que está acontecendo emocionalmente ao seu redor. Segundo o DSM-5, essas limitações no uso da comunicação não verbal para interações sociais representam um marcador essencial do espectro autista, especialmente quando ocorrem de forma persistente e não compensada por outros canais comunicativos.

Desenvolvimento e manutenção de relacionamentos sociais: Antes de atuar como Auto Memory Doll, Violet mostra pouco ou nenhum interesse por vínculos sociais além de sua relação com o Major Gilbert, que se configura como um laço hierárquico e afetivo específico, não necessariamente generalizável a outros contextos. Ela demonstra incapacidade para brincadeiras simbólicas, interações espontâneas ou comportamentos que demandem flexibilidade social — como adaptar o discurso às variações emocionais dos interlocutores ou compreender normas tácitas de convivência. Em ambientes sociais variados, seu comportamento permanece rígido, formal e por vezes inadequado, evidenciando uma dificuldade em formar e sustentar relações interpessoais que vão além de objetivos funcionais. Essa limitação dialoga diretamente com o critério clínico de comprometimento no desenvolvimento e manutenção de relacionamentos apropriados ao estágio de desenvolvimento.

Embora Violet seja retratada como alguém em contínuo processo de evolução afetiva e relacional, seu ponto de partida comportamental coincide de forma significativa com os sintomas descritos no Critério A do DSM-5 para o TEA. Ainda que a obra não estabeleça um diagnóstico explícito, a construção narrativa da personagem fornece material rico para uma interpretação clínica e simbólica de suas dificuldades comunicativas. Além disso, a jornada de Violet também pode ser lida como uma metáfora da tentativa de inclusão social e aprendizado emocional vivida por muitas pessoas neurodivergentes, o que confere à análise uma dimensão ética e cultural relevante.

Critério B – Padrões restritos e repetitivos de comportamento

A personagem Violet Evergarden apresenta diversos traços comportamentais que podem ser associados aos padrões restritivos e repetitivos de comportamento descritos no Critério B do DSM-5. Tais traços, embora não apresentados com intensidade caricata, revelam-se de forma persistente e significativa ao longo da série, contribuindo para uma leitura interpretativa que alinha sua representação à experiência autista.



Comportamentos motores e verbais repetitivos: Desde os primeiros episódios, é possível observar comportamentos estereotipados em Violet, como postura corporal rígida e movimentos corporais mecânicos, especialmente em situações de estresse emocional ou social. Sua fala também segue padrões formais e repetitivos, com vocabulário rígido e tom uniforme, revelando uma tendência à literalidade e à repetição de fórmulas verbais aprendidas. Expressões como “qual é o significado das palavras ‘eu te amo’?” se tornam mantras de sua jornada emocional, indicando não apenas um interesse temático, mas também uma repetição verbal ligada à busca por compreensão afetiva.

Insistência em rotinas e resistência à mudança: Violet apresenta uma forte necessidade de estrutura, previsibilidade e clareza de tarefas. Inicialmente treinada como militar, ela opera com base em ordens e missões, demonstrando grande desconforto diante de situações abertas, ambíguas ou emocionalmente carregadas. Sua transição para o trabalho como Auto Memory Doll é marcada por tentativas de converter interações sociais em procedimentos operacionais, o que evidencia dificuldade em lidar com a fluidez das relações humanas. Esta insistência em rotinas e protocolos pode ser interpretada como uma estratégia de autorregulação frente à instabilidade emocional e social do ambiente.

Interesses altamente restritos e intensos: Violet manifesta um interesse intenso e focalizado na escrita de cartas e na linguagem formal. Sua dedicação quase obsessiva à função de Auto Memory Doll transcende o profissionalismo comum, tornando-se um meio de sobrevivência emocional e conexão simbólica com Gilbert. A forma como ela se apega às palavras e às cartas revela um padrão de hiperfoco, característico de muitas pessoas autistas, cuja ligação profunda com temas específicos lhes oferece segurança e identidade. Ainda que sua evolução ao longo da série demonstre ampliação de repertório emocional, o interesse por cartas permanece como um eixo central da narrativa.

Reações sensoriais incomuns (indicadas de forma sutil): Embora não haja uma abordagem direta sobre sensibilidades sensoriais em Violet, alguns momentos sugerem desconforto com ambientes caóticos, aglomerações ou estímulos sonoros intensos. Sua preferência por locais silenciosos, conversas estruturadas e tarefas individuais pode indicar uma busca por ambientes sensorialmente previsíveis. Ainda que de forma discreta, tais escolhas podem ser interpretadas como estratégias de manejo sensorial, comuns em pessoas no espectro autista.

Os padrões comportamentais de Violet Evergarden refletem elementos centrais do Critério B do DSM-5, especialmente quando considerados em seu contexto histórico e emocional. A repetição de gestos, falas e rotinas não é apenas um reflexo mecânico — mas também uma expressão simbólica de uma subjetividade marcada pela dor, pela busca de sentido e pela reconstrução emocional. Ao interpretar esses traços, é importante reconhecer que a obra não reduz Violet a um diagnóstico, mas constrói uma narrativa rica que dialoga com vivências autistas de forma sensível e metafórica.

Critério C – Início Precoce dos Sintomas



O Critério C do DSM-5 estabelece que os sintomas característicos do TEA devem estar presentes desde o período inicial do desenvolvimento, ainda que não se manifestem plenamente até que as demandas sociais excedam as capacidades do indivíduo. Ao observar a trajetória de Violet Evergarden, especialmente por meio dos flashbacks e referências à sua infância e período militar, é possível identificar comportamentos que sugerem a presença de traços compatíveis com esse critério desde seus primeiros anos de vida.

A narrativa da série oferece indícios de que Violet foi criada em um ambiente hostil e sem vínculos familiares explícitos, sendo recrutada ainda criança como uma "ferramenta" de guerra. Nesse contexto, suas habilidades de combate e obediência absoluta são destacadas, mas há uma ausência significativa de desenvolvimento emocional, afetivo e social. Mesmo em idade precoce, Violet já demonstrava rigidez comportamental, literalidade na compreensão da linguagem e extrema dificuldade em estabelecer vínculos interpessoais - exceto com o Major Gilbert, com quem desenvolve uma relação que transcende a hierarquia militar.

A falta de brincadeiras imaginativas, espontaneidade social e expressão emocional durante essa fase inicial reforça a hipótese de que tais características não são adquiridas ao longo da vida, mas sim inerentes à constituição da personagem. Além disso, há registros de episódios onde Violet não reage conforme o esperado a situações emocionalmente intensas, como ferimentos em combate ou perdas de companheiros — o que pode indicar um processamento emocional atípico desde a infância, condizente com os relatos de pessoas autistas em contextos de desenvolvimento adverso.

Ainda que parte dessas dificuldades possa ser atribuída ao contexto traumático e militarizado da personagem, o fato de que esses traços persistem em sua vida adulta e só começam a se modificar lentamente por meio de intervenções afetivas e sociais reforça a leitura de uma manifestação precoce do espectro autista. Como aponta o DSM-5, é comum que alguns indivíduos com TEA passem despercebidos em ambientes altamente estruturados, como o militar, até que sejam expostos a interações mais complexas e subjetivas - cenário que se materializa quando Violet assume o papel de Auto Memory Doll e passa a se deparar com demandas emocionais intensas para as quais não possui repertório inicial.

A representação de Violet Evergarden como alguém com traços comportamentais consistentes desde a infância sugere que sua construção narrativa está em consonância com o Critério C do DSM-5. Essa abordagem dá profundidade ao retrato da personagem, permitindo compreender suas dificuldades emocionais não como falhas pontuais, mas como parte de um funcionamento neurodivergente estruturado desde a tenra idade. Ao posicionar a origem dos sintomas em sua história de vida, a série oferece uma base sólida para o aprofundamento da análise interpretativa da personagem sob a perspectiva do espectro autista.



Segundo Batista e Nunes (2021), personagens que apresentam rigidez emocional e comportamental, dificuldade de leitura do subtexto social e hiperfoco em tarefas podem ser interpretados como construções narrativas que simbolizam perfis neurodivergentes. A leitura simbólica, portanto, é válida na medida em que possibilita visibilizar subjetividades frequentemente invisibilizadas pela mídia tradicional.

Apresentamos a seguir, um quadro que relaciona os critérios do DSM-5 para autismo com cenas específicas de Violet Evergarden, destacando os traços observados na personagem:

Quadro 1. Violet Evergarden: Cenas que refletem traços do espectro autista.

Critério DSM-5	Cena/episódio específico	Traço observado
A1 – Déficits na reciprocidade socioemocional	Episódio 2 – Carta para Luculia	Comunicação formal e desconectada emocionalmente
A2 – Comunicação não verbal limitada	Episódio 4 – Festa de aniversário de Iris	Expressões faciais rígidas e frases fora de contexto
A3 – Dificuldade em formar vínculos sociais	Episódio 6 – Brincadeira com bonecas com Ann	Incapacidade de compreender brincadeiras imaginativas
B1 – Linguagem repetitiva ou estereotipada	Episódio 1 – “Por favor, me dê uma ordem”	Repetição de frases militares fora de contexto
B2 – Rigidez comportamental/resistência à mudança	Episódio 7 – Atravessa um lago por causa de uma carta	Interpretação literal e lógica inflexível
B3 – Interesse fixo e intenso	Episódio 10 – Escrita obsessiva de cartas	Hiperfoco em concluir tarefas sem pausa
B4 – Hiporreatividade sensorial	Episódio 12 – Entra no fogo para recuperar um broche	Indiferença à dor e ao perigo físico

Fonte: Os autores (2025).

Esses momentos revelam muito da profundidade da Violet - e ajudam a entender por que tantas pessoas no espectro se identificam com ela. Por tal motivo, apresento a seguir um perfil psicológico interpretativo de Violet Evergarden, com base nos traços que observamos e nas cenas da série:

Critério D – Impacto Funcional dos Sintomas

O Critério D do DSM-5 estabelece que, para o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), os sintomas devem causar prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Na análise interpretativa da personagem Violet Evergarden, é possível identificar que os traços compatíveis com o espectro autista têm implicações diretas em sua capacidade de se relacionar, comunicar-se e adaptar-se às demandas do cotidiano.



Inicialmente, Violet demonstra limitações severas na interação interpessoal, o que afeta profundamente sua inserção social. Ela não compreende as sutilezas emocionais de seus interlocutores, interpreta expressões afetivas de maneira literal, e responde de forma mecânica, o que frequentemente gera mal-entendidos e barreiras na construção de vínculos genuínos. Sua dificuldade em reconhecer e expressar emoções impede que ela se comunique de forma empática, contribuindo para um isolamento afetivo que se estende mesmo após sua transição para o papel de *Auto Memory Doll*.

No ambiente ocupacional, Violet enfrenta o desafio de atuar em uma função que depende da sensibilidade emocional e da escrita de cartas profundamente pessoais, mesmo quando ainda não possui repertório afetivo suficiente para entender o impacto das palavras sobre os outros. Esse conflito revela um impacto funcional importante, pois, embora sua competência técnica seja elevada, a falta de habilidades sociais e emocionais compromete sua autonomia na função. A evolução da personagem mostra um esforço contínuo de aprendizado e adaptação, porém, esse processo é marcado por dificuldades estruturais, sobrecarga emocional e confusão diante de situações ambíguas — características comuns em indivíduos neurodivergentes que enfrentam ambientes com altas exigências sociais.

Outro aspecto relevante é a vulnerabilidade de Violet diante de mudanças inesperadas ou interações não-roteirizadas. Ela tende a reagir com rigidez emocional, silenciamento ou retraimento, o que compromete sua capacidade de agir com espontaneidade e flexibilidade. Essas reações demonstram que os sintomas não se limitam à esfera da percepção, mas também influenciam diretamente sua capacidade funcional em contextos sociais e profissionais. Mesmo em interações afetivas mais íntimas, a personagem demonstra esforço desproporcional para compreender emoções básicas como amor, tristeza ou perdão, o que reforça o impacto profundo desses sintomas em sua vida cotidiana.

Os comportamentos de Violet Evergarden evidenciam que suas dificuldades comunicativas e sociais não são apenas traços de personalidade ou produtos do trauma — são sinais persistentes que afetam de forma significativa sua funcionalidade nas esferas social e ocupacional. A trajetória da personagem, marcada por esforço constante de compreensão e adaptação, ilustra simbolicamente o desafio de muitos indivíduos autistas em construir autonomia emocional e social em um mundo que exige respostas imediatas, flexíveis e empáticas. A obra, ao permitir uma leitura interpretativa a partir do Critério D, contribui para a visibilidade e compreensão dos impactos reais do espectro autista no cotidiano das pessoas que o experienciam.

Cenas específicas no Anime que evidenciam dificuldades de interação social, comunicação emocional e comportamento repetitivo



Agora, ‘mergulharemos’ em algumas cenas marcantes de *Violet Evergarden* que ilustram traços frequentemente associados ao espectro autista - lembrando que isso é uma interpretação, não um diagnóstico oficial.

Assim, esta secção tem como objetivo identificar e discutir, com base em cenas específicas do anime *Violet Evergarden*, traços de comportamento que podem ser associados ao TEA, conforme os critérios estabelecidos pelo DSM-5 (American Psychiatric Association, 2022). A análise se insere na perspectiva de que personagens fictícios podem simbolizar vivências neurodivergentes e promover representações inclusivas na cultura midiática, mesmo quando não possuem diagnósticos explícitos (Benício e Vasconcelos, 2024).

Dificuldade em compreender emoções (Critério A1)

Episódio 2 – Carta para Luculia: Violet é designada para escrever uma carta para o irmão de Luculia, que está emocionalmente distante após a guerra. A primeira versão da carta é tecnicamente perfeita, mas emocionalmente vazia. Luculia chora ao lê-la, não por emoção, mas por frustração. A cena evidencia a dificuldade de Violet em reconhecer o valor subjetivo da linguagem emocional, um traço comum em pessoas com alexitimia ou TEA.

Análise simbólica: A carta funciona como metáfora da desconexão afetiva. Violet só compreende o impacto emocional quando vê Luculia chorando, o que inicia sua jornada de aprendizado empático.

Ao demonstrar dificuldades ao escrever uma carta para o irmão de Luculia, com sua redação inicial tecnicamente impecável, mas emocionalmente vazia, Violet, apenas ao observar a reação de frustração da destinatária, inicia um processo de aprendizado emocional. Segundo Teixeira et al. (2010), esse tipo de dificuldade de reconhecimento e expressão de sentimentos é comum em pessoas com alexitimia, frequentemente associada ao espectro autista. “O autismo implica barreiras na leitura de emoções alheias e na construção da reciprocidade afetiva” (Aragão, 2022, p. 33).

Comunicação não verbal limitada (Critério A2)

Episódio 4 – Festa de aniversário de Iris: Violet acompanha Iris à sua cidade natal e participa de uma festa organizada pela família. Ao entregar flores, Violet usa uma frase formal e sem emoção, ignorando o contexto afetivo. Sua postura corporal é rígida, e ela não percebe o constrangimento de Iris.

Análise simbólica: A cena mostra como Violet não decodifica sinais sociais implícitos, como tom de voz, expressões faciais e linguagem corporal - aspectos centrais da comunicação não verbal.

A limitação da comunicação não verbal é um dos indicadores mais evidentes de TEA. Segundo Bastos Sanches & Taveira (2020), “a dificuldade em interpretar linguagem corporal, expressões faciais e emoções contextuais representa uma das barreiras mais marcantes no convívio social de pessoas



autistas” (p. 17). Isso explicaria o porquê de Violet se comportar de maneira rígida e formal, ignorando os sinais sociais implícitos, como tom de voz, gestos e clima afetivo, durante uma festa familiar.

Dificuldade em formar vínculos sociais (Critério A3)

Episódio 6 – Interação com Ann: Durante a estadia na casa da pequena Ann, Violet é convidada a brincar com bonecas. Ela responde de forma literal, tratando a brincadeira como uma tarefa funcional. Ann se frustra, pois esperava uma interação afetiva.

Análise simbólica: A cena revela a dificuldade de Violet em engajar-se em jogos simbólicos ou imaginativos, uma característica frequentemente observada em crianças autistas.

Essa cena revela a dificuldade de engajamento simbólico, típica em perfis do espectro autista (DSM-5, APA, 2022). Lemos et al. (2014) apontam que crianças autistas podem demonstrar “resposta limitada a interações sociais, com preferência por tarefas estruturadas e repetitivas” (p. 48). Isso justificaria o porque Violet é convidada por Ann para brincar com bonecas, mas não compreende o sentido da atividade lúdica, tratando-a como uma tarefa literal.

Comportamento repetitivo e literal (Critério B1)

Episódio 1 – “Por favor, me dê uma ordem”: Mesmo fora do ambiente militar, Violet continua repetindo frases aprendidas durante a guerra. Essa repetição verbal, fora de contexto, indica ecolalia funcional, comum em pessoas com TEA.

Análise simbólica: A frase representa a busca de Violet por estrutura e previsibilidade, revelando sua dificuldade em lidar com ambientes ambíguos ou abertos. Esse uso idiossincrático da linguagem evidencia ecolalia e a presença de padrões verbais repetitivos. Segundo Schmidt (2017), “a persistência de repertórios verbais específicos, mesmo fora de contexto, é recorrente em sujeitos com TEA” (p. 110). É por isso (possivelmente) que Violet repete constantemente a expressão “*por favor, me dê uma ordem*”, aprendida no contexto de guerra.

Rigidez cognitiva e resistência à mudança (Critério B2)

Episódio 7 – Travessia do lago: Violet interpreta literalmente a expressão “ocupada” e decide atravessar um lago a nado para entregar uma carta. A cena é visualmente impactante e revela sua incapacidade de flexibilizar o pensamento diante de obstáculos.

Análise simbólica: A travessia representa sua lógica inflexível e sua dificuldade em adaptar-se a contextos novos ou imprevistos. Essa ação ilustra rigidez cognitiva e inflexibilidade comportamental. De acordo com Chapman (2023), o espectro autista pode ser entendido como uma “forma alternativa de cognição que resiste a metáforas, ambiguidade e flexibilidade interpretativa” (p. 76). É provável que seja por esse motivo, que diante da instrução de entregar uma carta à destinatária “ocupada”, Violet interpreta a expressão literalmente e atravessa um lago a nado para cumprir sua missão.

Interesse intenso e fixado (Critério B3)

Episódio 10 – Escrita obsessiva de Cartas para Ann



Violet dedica sete dias à escrita de cinquenta cartas para a filha de uma cliente terminal, negligenciando necessidades básicas como alimentação e descanso.

Análise simbólica: Esse hiperfoco representa o padrão de interesse restrito e fixado descrito no DSM-5. Como Walker (2021) destaca, “o foco intenso e apaixonado por determinados temas é uma característica da neurodivergência, que pode ser canalizada como forma de expressão emocional profunda” (p. 92). Por isso, possivelmente, a escrita torna-se um ritual emocional e obsessivo, revelando como Violet canaliza sua energia para tarefas específicas com intensidade desproporcional.

Hiporreatividade sensorial (Critério B4)

Episódio 12 – Broche em meio ao fogo? Violet se lança em meio às chamas para recuperar um broche de esmeralda, símbolo de seu vínculo com Gilbert. Ela ignora dor, calor e risco de vida, dizendo que “não é um problema”.

Análise simbólica: A cena sugere hiporreatividade sensorial, ou seja, baixa resposta a estímulos físicos intensos - traço observado em alguns perfis do espectro autista. Essa baixa resposta a estímulos aversivos caracteriza o que o DSM-5 denomina hiporreatividade sensorial. Estudos como os de Frota Aragão (2022) apontam que “reações incomuns a estímulos sensoriais, como ausência de dor diante de situações extremas, estão entre os sinais que requerem observação clínica” (p. 55). Possivelmente, é por esse motivo que Violet se lança em uma zona de incêndio para recuperar um objeto sentimental, ignorando dor e risco físico.

Essas cenas são frequentemente citadas por fãs em discussões como esta no Reddit, onde pessoas no espectro relatam se identificar com os comportamentos da personagem. O conjunto dessas cenas revela uma construção narrativa sofisticada que, embora não declare um diagnóstico clínico, sugere uma representação simbólica de vivências neurodivergentes. Violet Evergarden não apenas retrata os desafios de entender o mundo social, mas também revela a capacidade de transformação emocional, central à jornada da personagem.

A leitura interpretativa sustentada por Bardin (2011), ao propor que “toda mensagem contém dimensões latentes que vão além do enunciado explícito”, legitima o uso de obras fictícias como suporte para análises simbólicas de condições clínicas, desde que pautadas por rigor metodológico.

Reflexão sobre o impacto da representação da personagem para espectadores neurodivergentes

A personagem Violet Evergarden tem se destacado como uma figura simbólica de identificação para muitos espectadores neurodivergentes, especialmente aqueles no espectro autista. Embora o Anime não atribua à personagem um diagnóstico clínico explícito, suas características comportamentais - como literalidade, rigidez emocional, dificuldade de interação social e hiperfoco - ressoam profundamente com vivências comuns entre pessoas neurodivergentes, inclusive, a autora do



presente texto. Essa identificação espontânea revela o poder da mídia em oferecer representações que transcendem rótulos e promovem reconhecimento subjetivo.

Segundo Garcia e Borges (2021), a cultura pop japonesa, especialmente os animes, possui uma capacidade única de construir narrativas emocionalmente densas e esteticamente sofisticadas, que permitem múltiplas camadas de interpretação. Violet, com sua trajetória marcada por trauma, isolamento e busca por sentido, representa não apenas uma personagem com dificuldades emocionais, mas também uma metáfora da jornada de autoconhecimento e reconstrução que muitos neurodivergentes enfrentam. Martins (2020), em sua análise sobre o anime, destaca que “Violet não era um robô, como muitos pensavam, mas uma jovem em busca de cura para suas dores existenciais” - uma leitura que reforça o potencial terapêutico da obra para quem se vê refletido em sua narrativa.

Além disso, a identificação com Violet pode funcionar como uma forma de validação emocional para espectadores que, historicamente, foram excluídos das representações midiáticas convencionais. Conforme apontam Alencar et al. (2021), a ausência de figuras neurodivergentes na mídia contribui para a perpetuação de práticas excludentes e para o apagamento de subjetividades atípicas. Quando uma personagem como Violet emerge, mesmo sem diagnóstico explícito, ela oferece um espaço simbólico de pertencimento, permitindo que espectadores neurodivergentes se reconheçam, se expressem e se sintam legitimados em suas formas de ser.

A recepção da personagem em fóruns como Reddit e MyAnimeList reforça esse impacto. Diversos usuários relatam que Violet os ajudou a compreender melhor suas próprias dificuldades emocionais e sociais, além de promover diálogos sobre autismo, alexitimia e trauma. Essa resposta espontânea do público evidencia o papel da mídia como agente de inclusão simbólica, capaz de promover empatia, reconhecimento e transformação.

Por fim, o impacto da representação de Violet Evergarden vai além da identificação individual. Ele contribui para a construção de uma cultura midiática mais sensível à diversidade neurocognitiva, desafiando estigmas e ampliando os horizontes da inclusão. Como destaca Walker (2021), “a neurodiversidade não é apenas uma condição clínica, mas uma forma legítima de existência que merece ser representada, respeitada e celebrada”. Violet, nesse sentido, torna-se um ícone silencioso da neurodivergência - não por ser rotulada, mas por ser profundamente humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a personagem Violet Evergarden sob a ótica do Transtorno do Espectro Autista (TEA), à luz dos critérios do DSM-5, articulando a teoria clínica com abordagens culturais e simbólicas. Através da metodologia qualitativa, interpretativa e da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), foi possível identificar, em cenas específicas do anime, traços



comportamentais compatíveis com o espectro autista - como dificuldades de interação social, comunicação emocional limitada, padrões repetitivos, rigidez cognitiva e hiporreatividade sensorial.

A análise narrativa revelou que, embora o diagnóstico não esteja presente na obra, Violet Evergarden representa, simbolicamente, aspectos vivenciais de pessoas neurodivergentes. Essa representação ganha relevância ao se considerar a escassez de personagens com tais características na mídia tradicional, reforçando a importância de abordagens inclusivas na cultura pop japonesa. Como evidenciado na fundamentação teórica, autores como Singer (1999), Walker (2021) e Chapman (2023) destacam que a neurodiversidade não se limita ao campo clínico, mas constitui uma forma legítima de existência, expressão e identidade.

Adicionalmente, os resultados indicam que espectadores neurodivergentes identificam-se com Violet de forma espontânea, encontrando na personagem um reflexo simbólico de suas próprias experiências. Fóruns e relatos mostram que o anime desempenha um papel terapêutico e validante, promovendo empatia, reconhecimento e pertencimento. Essa dimensão de impacto social corrobora a ideia de que a mídia pode funcionar como agente de inclusão - mesmo quando não se propõe explicitamente a isso.

O estudo também contribui para o campo interdisciplinar dos estudos sobre representações midiáticas, neurodiversidade e subjetividade, abrindo espaço para que futuras pesquisas explorem personagens fictícios como expressões legítimas de vivências humanas atípicas. Ao lançar luz sobre uma leitura alternativa da personagem Violet Evergarden, este trabalho reforça que a riqueza de uma narrativa pode ultrapassar os limites do diagnóstico e provocar reflexões profundas sobre o que significa “ser diferente” num mundo que ainda naturaliza padrões.

Portanto, conclui-se que *Violet Evergarden* é não apenas uma obra esteticamente bela, mas também um território fértil para pensar a diversidade neurológica, a potência dos afetos e a capacidade transformadora da ficção. Sua personagem principal torna-se, assim, um símbolo silencioso da neurodiversidade - por aquilo que é, e por tudo aquilo que representa.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, H. F.; BARBOSA, H. F.; GOMES, R. V. B. Neurodiversidade: aspectos históricos, conceituais e impactos na educação escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Anais... [S.l.]: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75614>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ARAGÃO, G. F. (org.). Transtorno do espectro autista: abordagens multidisciplinares. São Paulo: Wak Editora, 2022.

ARMSTRONG, T. The power of neurodiversity: unleashing the advantages of your differently wired brain. [S.l.]: Da Capo Lifelong Books, 2011.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS SANCHES, T. T.; TAVEIRA, L. S. Autismo: uma revisão bibliográfica. Caderno Intersaberes, [S.l.], v. 9, n. 18, 2020.

BLIACHERIS, M. W.; HERNANDEZ, A. Neurodiversidade como fenômeno psicopolítico. Revista Psicologia & Sociedade, [S.l.], 2024.

CHAPMAN, R. Empire of normality: neurodiversity and capitalism. [S.l.]: Pluto Press, 2023.

GARCIA, J.; BORGES, G. Competência midiática e cultura pop japonesa. Revista Estudos de Mídia, [S.l.], 2021.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, jan./mar. 2014.

MARTINS, L. Violet Evergarden e o aprendizado da empatia e da autonomia. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://www.deviant.com.br/noticias/violet-evergarden-e-o-aprendizado-da-empatia-e-da-autonomia>.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NAZARENO, C. Mídia no Japão: como as comunicações do arquipélago sobrevivem à globalização e à internet. 1. ed. Brasília: FAC-UnB, 2020.

ORTEGA, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. Mana, [S.l.], v. 14, n. 2, 2008.

ROSA, R. A.; BUCCO, E. A. Neurodiversidade: expandindo as fronteiras da diversidade, equidade e inclusão nas organizações. Cadernos EBAPE.BR, [S.l.], v. 23, n. 1, 2025. DOI: 10.1590/1679-395120230196.

SAITO, C. N. I. Cultura pop japonesa e os fenômenos otaku e hikikomori. Revista de Estudos Universitários, [S.l.], 2012.



SANTOS, A. N. A cultura otaku no Brasil: da obsessão a criação de um Japão imaginado. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br>.

SATO, C. Japop: o poder da cultura pop japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

SINGER, J. NeuroDiversity: the birth of an idea. [S.l.]: [s.n.], 2017.

TEIXEIRA, M. C. T. V. et al. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. Revista da Associação Médica Brasileira, [S.l.], v. 56, n. 5, 2010.

TONHEIRO, T. M. Importância da representação da neurodivergência na mídia. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.deviante.com.br/noticias/importancia-da-representacao-da-neurodivergencia-na-midia>. Acesso em: 25 jun. 2025.

WALKER, N. Neuroqueer heresies: notes on the neurodiversity paradigm, autistic empowerment, and postnormal possibilities. [S.l.]: Autonomous Press, 2021.

